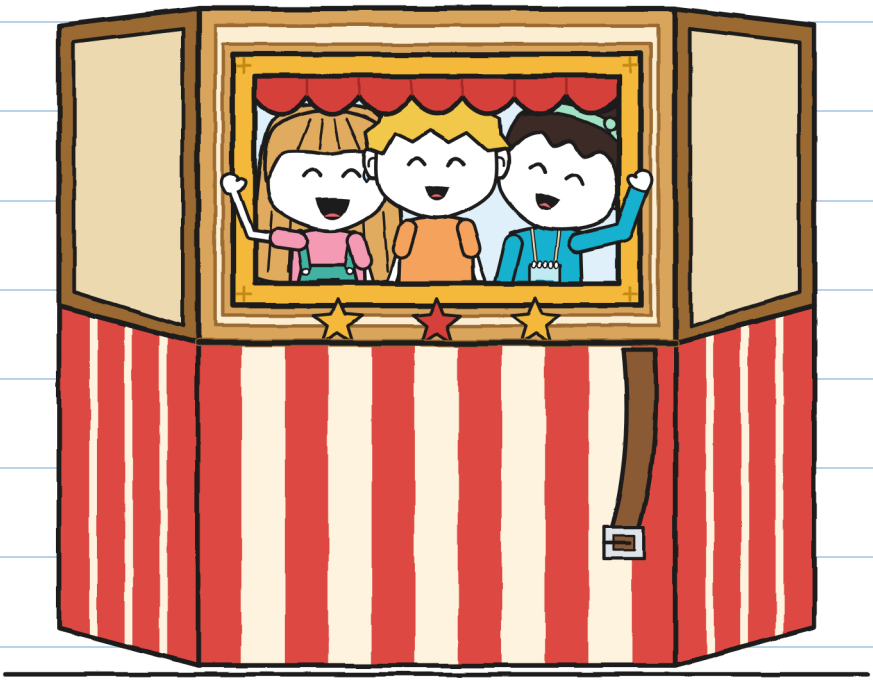
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 6

Um lugar para três

LinguAula



(o caderno do Guto)

TAMANHO XS
Primeiras leituras · 5+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 6

Um lugar para três

Texto e ilustrações: LinguAula

TAMANHO XS · Primeiras leituras · 5+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 LinguAula · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Sexto livro da série.

LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Em três. Minha alça. —J.



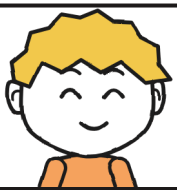
Compartilhado. Cabemos. –J.

Se você encontrar, devolva dobrado.

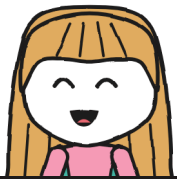
SÓ NA HISTÓRIA

Sério, veja a 76. –J.

QUEM É QUEM



O Guto mede em centímetros.



A Júlia sabe o caminho.



A Noa mede em passos.



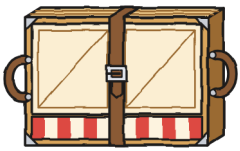
A Irene diz "pare".



O Toninho conta o tempo.



A Mara empresta o pacote.



Um teatrinho dobrável.



R. deixou uma linha.

CADERNO DE ENTREGAS 6
do Guto

COMPARTILHADO.



O caderno 5 acabou. Este é laranja.

Escrevi uma única palavra.

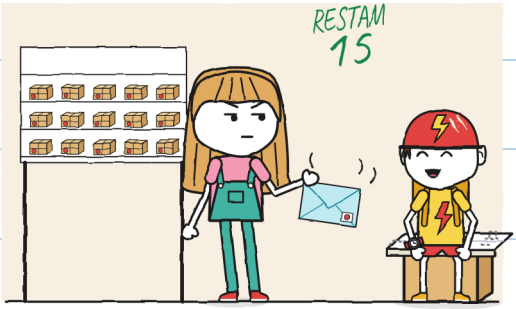
Deixei meia página livre. Não ficou livre nem um minuto.

Escrevi na sua primeira página. —J.

CAPÍTULO 1

Por que são necessários três?

Na segunda saí da escola.
A Júlia me esperava com
um envelope turquesa.
— Eu não abro — disse a Júlia.
— Vinte e oito minutos
— disse o Toninho.

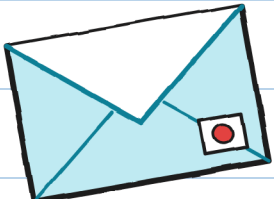


Não era meu. Pesava muito. —J.

A Mara abre o envelope.

Sou a Irene, do teatro.
Falta uma linha:
"Teatrinho: pendente de recebimento".
Vocês estão com ele?
Sábado, dia 31: gincana.
Se chegar dobrado,
com três, eu assino.
A Noa procura mais dois.

Júlia: sou eu!
Traz alguém. –Noa



"Alguém que entenda de pacotes". Esse era eu.

A Irene e a Noa chegaram às cinco.

A Júlia e a Noa se abraçaram.

Onze segundos.

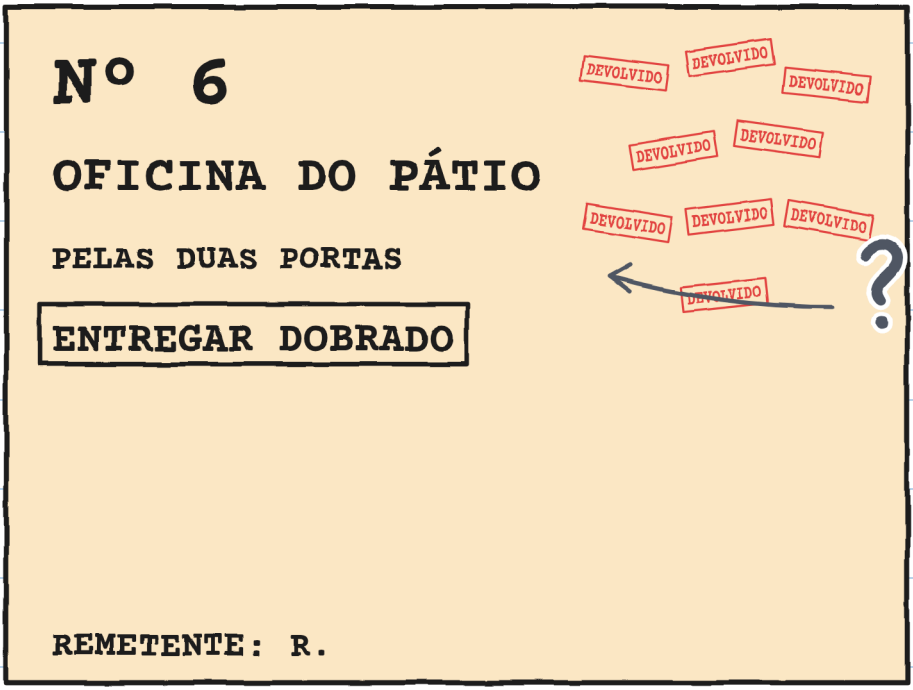
— Este é o Guto — disse a Júlia.

— Oi, Guto — disse a Noa.



A Mara tirou o nº 6.

Uma caixa como todas.



— Nove carimbos — disse a Júlia.

— Que duas portas? — disse a Noa.

Ninguém sabia.

— Levei nove vezes — disse a Mara.

Ninguém assinava por uma oficina.

— O teatro ensaia

no pátio — disse a Irene.

A Irene mostrou uma folha com

carimbo. Agora alguém assina.



— Por que a Mara não leva? — perguntou a Júlia.

— Eu já levei nove vezes — disse a Mara.

— A minha turma tem que conseguir — disse a Irene.

O EMPRÉSTIMO

Nº 6, emprestado.

Sai com a Irene.

Volta dobrado.

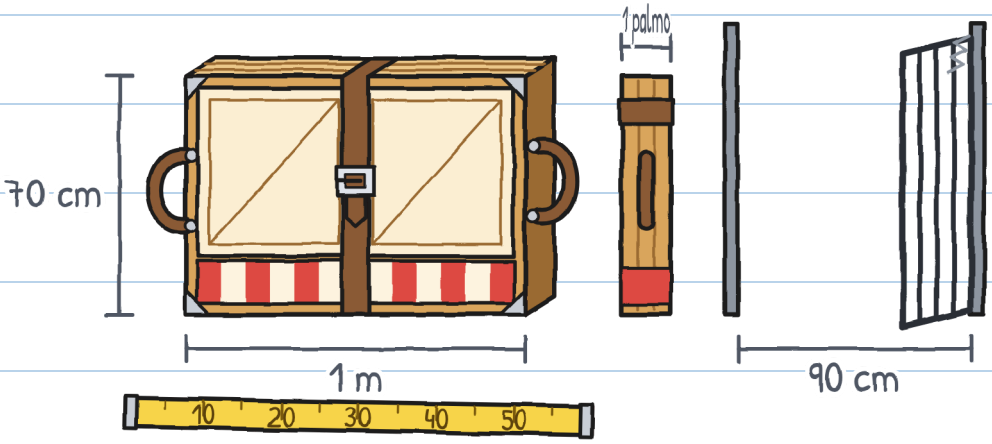
Dorme aqui.



Dorme na prateleira dele. —J.

Na terça fomos ao pátio. Tem
um portão. Ele se fecha sozinho.
O teatrinho saiu
e cresceu. Eu peguei a fita.

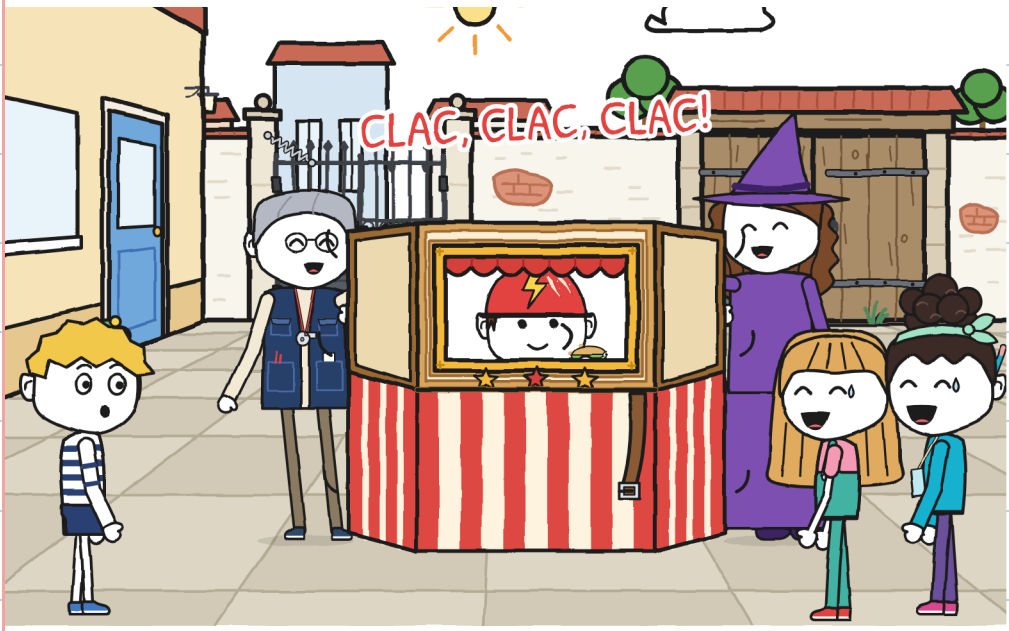
MEDIDAS DO Nº 6



Cabia de lado.

Os painéis se abriram
sozinhos: clac, clac, clac.

Pela janela se via o Toninho.
— Está inteiro — disse a Irene.
Mãos nas alças, não nas dobradiças.



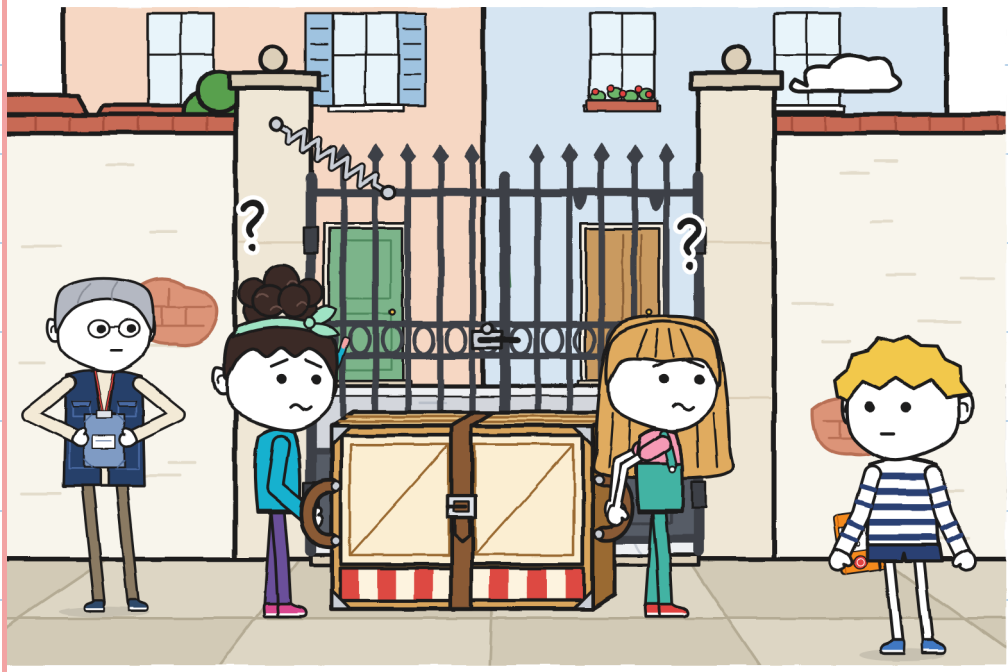
A Irene e a Mara dobraram o teatrinho.

— A gente testa — disse a Júlia.

A Noa já estava na outra alça.

Levantaram o teatrinho. Chegaram ao portão. Estava fechado.

Eu estava com as mãos livres.



Eu segurei o portão com
as costas. Elas passaram.

Naquela tarde inventei o medidor.

O MEDIDOR DE TRÊS

quem faz o quê

	CARREGAR 	ORIENTAR 	ABRIR PASSAGEM 
pátio, primeira tentativa	Júlia e Noa	Júlia e Noa	
pátio, segunda tentativa	Júlia e Noa	Júlia e Noa	Guto

Casinha vazia: não passa.

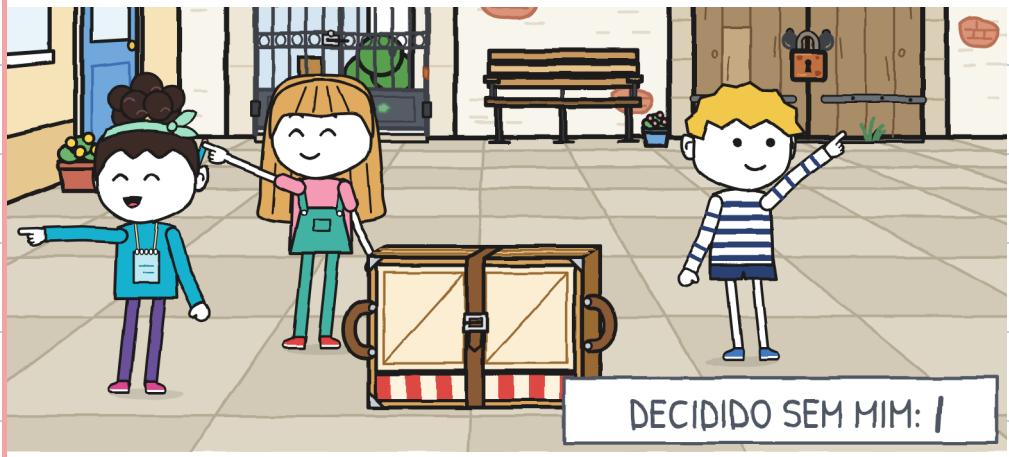
Anotei: "Um portão também
se segura com uma pedra".

Faltava entender a etiqueta.

— São as duas folhas — disse a Júlia.

— Depois — disse a Noa.

Fui sozinho. Quando voltei, elas já tinham decidido. Fechei a boca.



Esse risquinho era meu. —J.

CAPÍTULO 2

Quem conhece o caminho?

A quarta era o primeiro trajeto.

— Você e a Noa carregam — disse a Júlia. — Eu oriento e abro passagem. De verde não apaga. Segundo risquinho.

O MEDIDOR DE TRÊS

	CARREGAR 	ORIENTAR 	ABRIR PASSAGEM 
pátio, primeira tentativa	Júlia e Noa	Júlia e Noa	
pátio, segunda tentativa	Júlia e Noa	Júlia e Noa	Guto
loja → pátio	Guto e Noa	Júlia	Júlia

DECIDIDO SEM MIM: 11

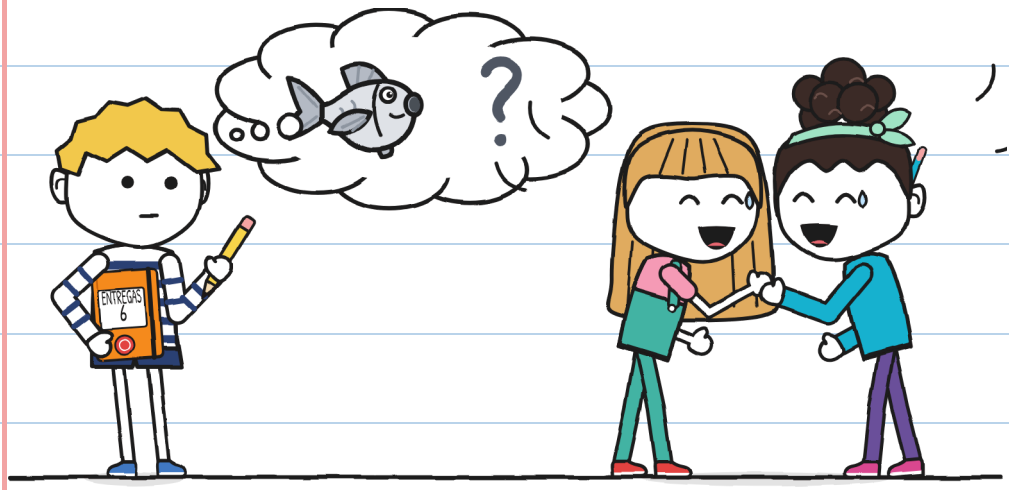
— A gente faz uma planta? — eu disse.

— Tudo reto até o peixe manco — disse a Júlia.

— Que peixe?

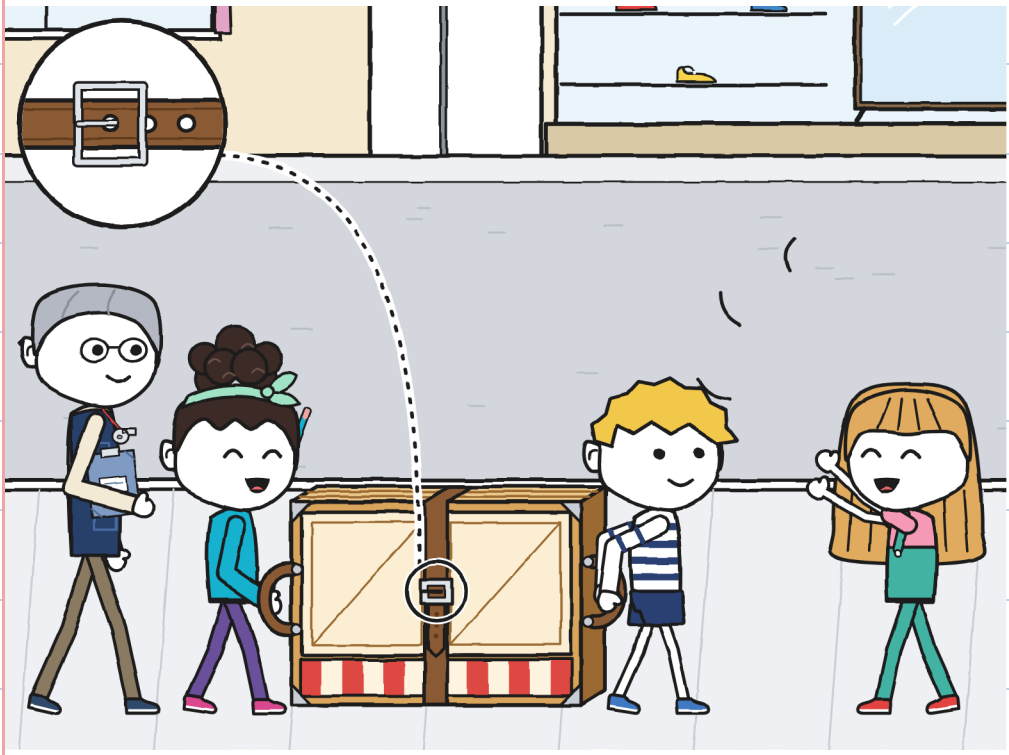
— Uma história comprida — disse a Noa.

Não me contaram. Terceiro risquinho.



A Noa prendeu a correia
no primeiro furo.

Eu ia na frente. A Irene, por último.
Dizia "pare" em cada meio-fio.



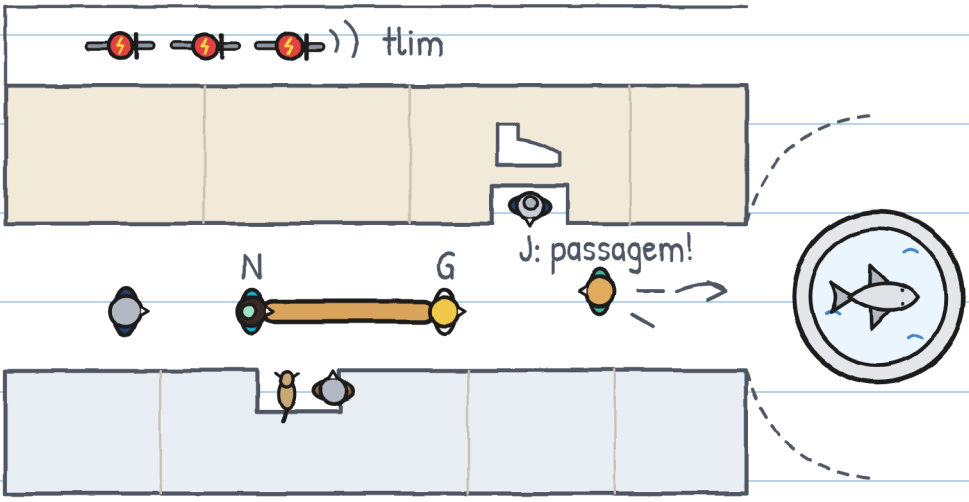
A Júlia abria passagem muito bem.

— Passagem, que lá vai um teatro!

Tocou um sininho. Tlim.

— Com isto não se corre

— disse a Irene.



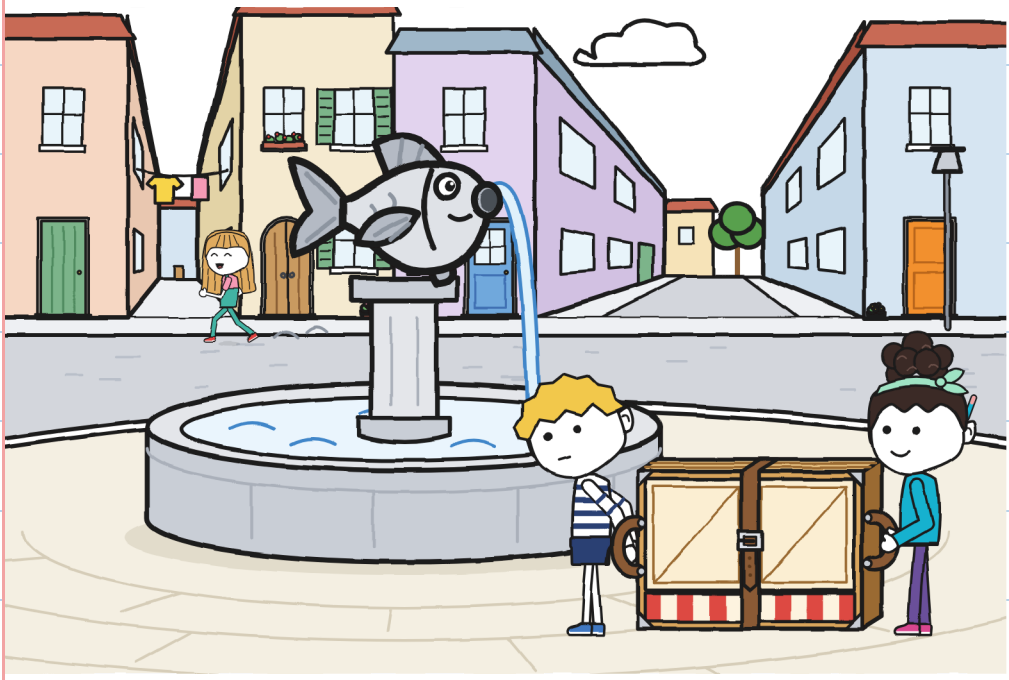
Chegamos à fonte. A Júlia foi embora.

— Até o peixe manco e virar!

E já não estava mais ali.

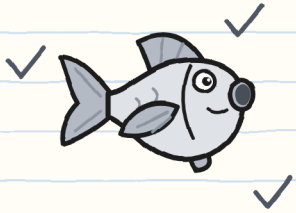
Um peixe de pedra. Tinha

todas as nadadeiras.

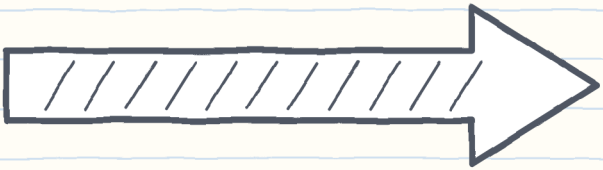


Pensei rápido. Não é o meu forte.

Peixe: todas as nadadeiras.
Não é manco.
Deve haver outro peixe.



Virar: para que lado?
Esquerda, rua estreita.
Direita, rua larga.
Melhor pelo largo.



— Viro agora? — perguntei.

— No peixe manco! — disse a Noa.

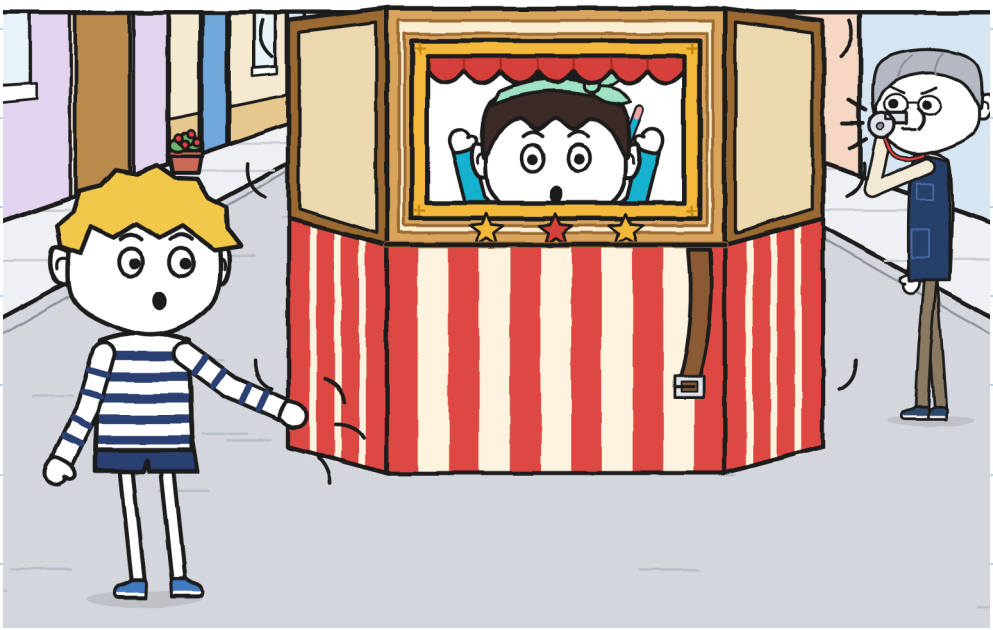
Não vi outro peixe. Virei à direita.

Ninguém disse "curva". Ninguém segurou a correia. A fivela do primeiro furo aguenta pouco.

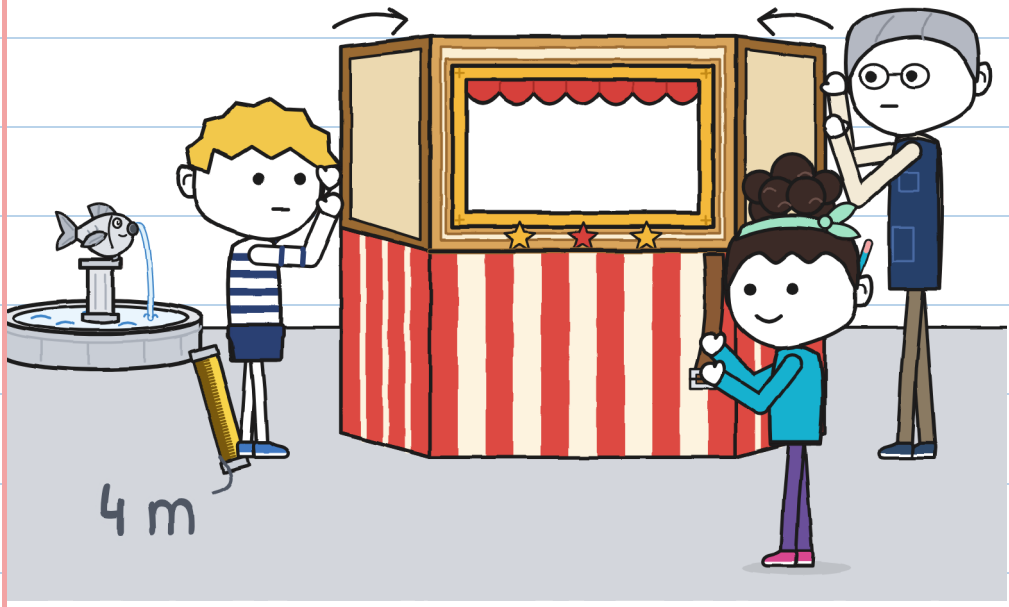
Clac. Clac. Clac.

Os painéis se abriram. Dentro, a Noa.

CLAC, CLAC, CLAC!



A Irene olhou as mãos
da Noa. Depois, as minhas.
— Quem orientava? — perguntou.
Ninguém respondeu. Quem orientava
era a Júlia, duas ruas adiante.
Medi: quatro metros até a fonte.



— Era no peixe manco!

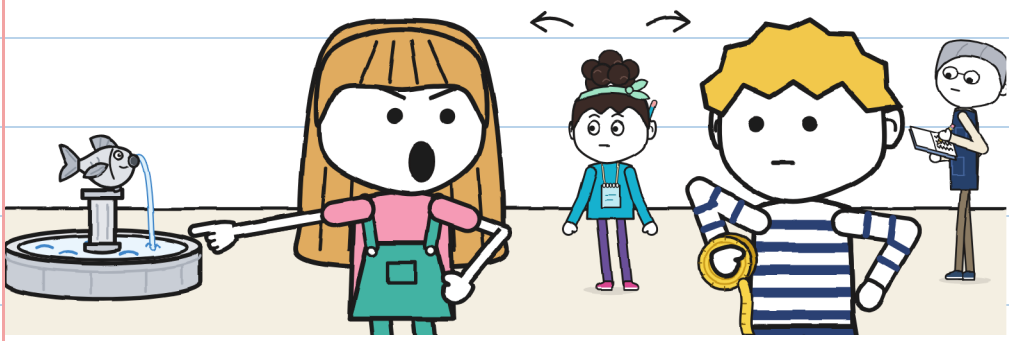
— Como sempre.

— "Sempre" é de quando eu não estava.

A Júlia se virou para a Irene.

Eu não estava perdido. Eu medi.

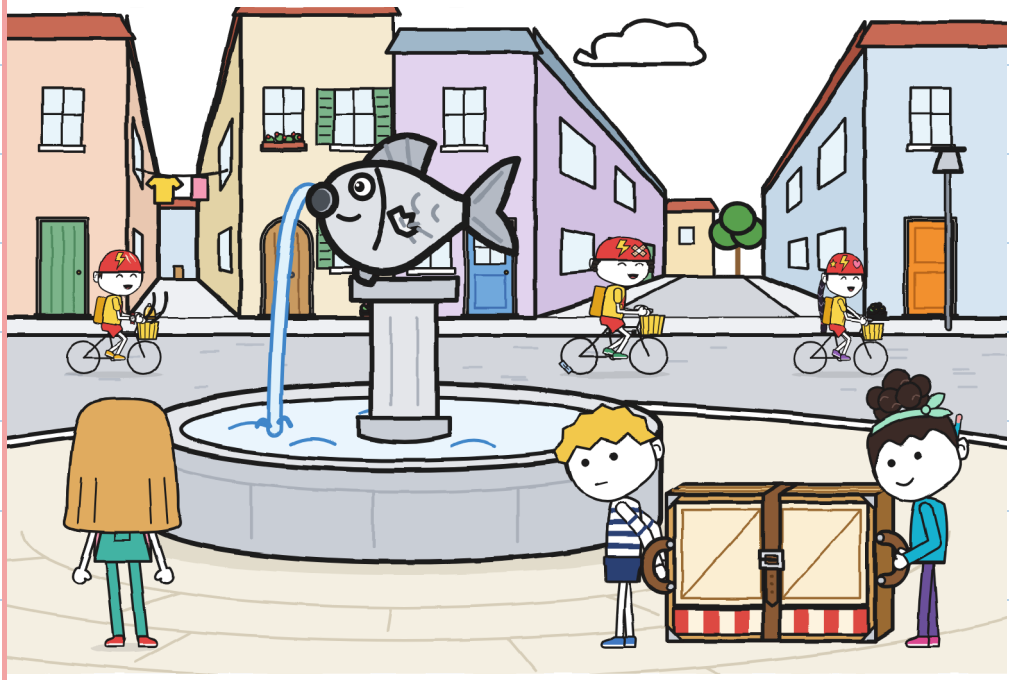
Quarto risquinho.



Eu disse na frente de todos. —J.

Me mostraram o outro lado
do peixe. Falta uma nadadeira.

Repetimos a curva. Saiu,
mas ninguém falava.
A RAIO passou de bicicleta. Tlim.



Chegamos quase de noite.
A Mara guardou o teatrinho.
Anotei o de hoje no medidor. Faltava alguma coisa. Não soube o quê.

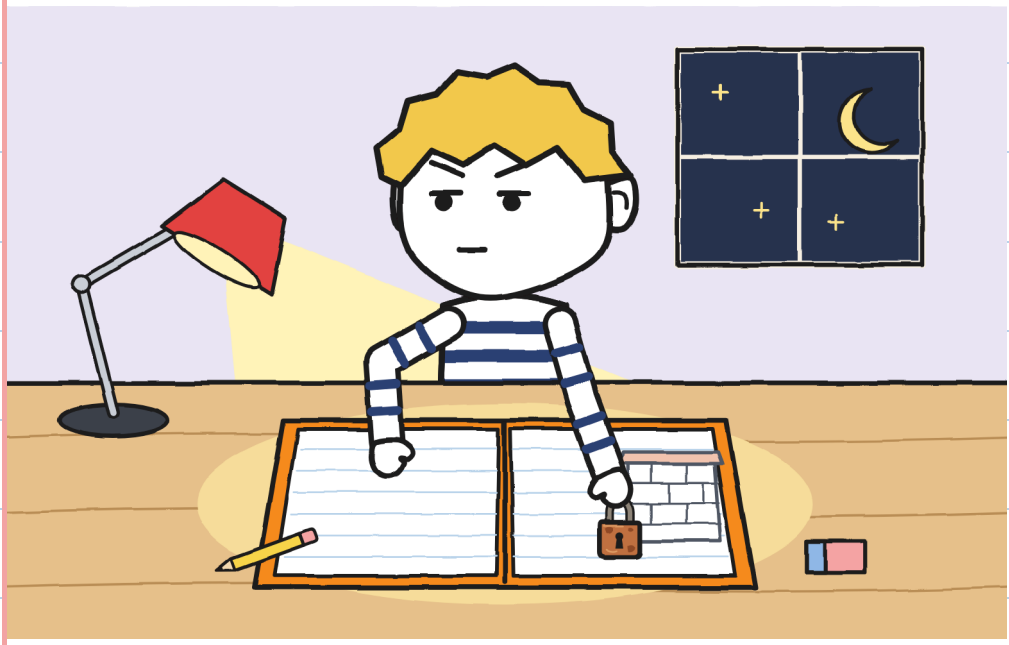
O MEDIDOR DE TRÊS

	CARREGAR 	ORIENTAR 	ABRIR PASSAGEM 	
loja → pátio	Guto e Noa	Júlia	Júlia	
loja → fonte	Guto e Noa	Júlia	Júlia	abriu: 3 vezes

?

Apareço duas vezes. Não estava. —J.

Em casa desenhei o que encontrei atrás do muro. Pensei: "Amanhã falham de novo. Aí eu mostro".



Não gostei. –J.

CAPÍTULO 3

A planta do Guto serve?

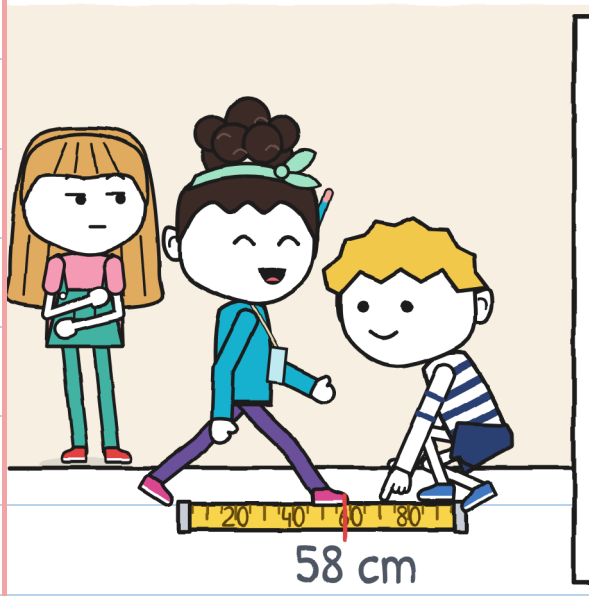
Naquela noite fiz a planta inteira. Ficou uma planta muito boa. Dobrei em quatro.



Na quinta a Noa contava passos.

— Eu meço em passos — disse a Noa.

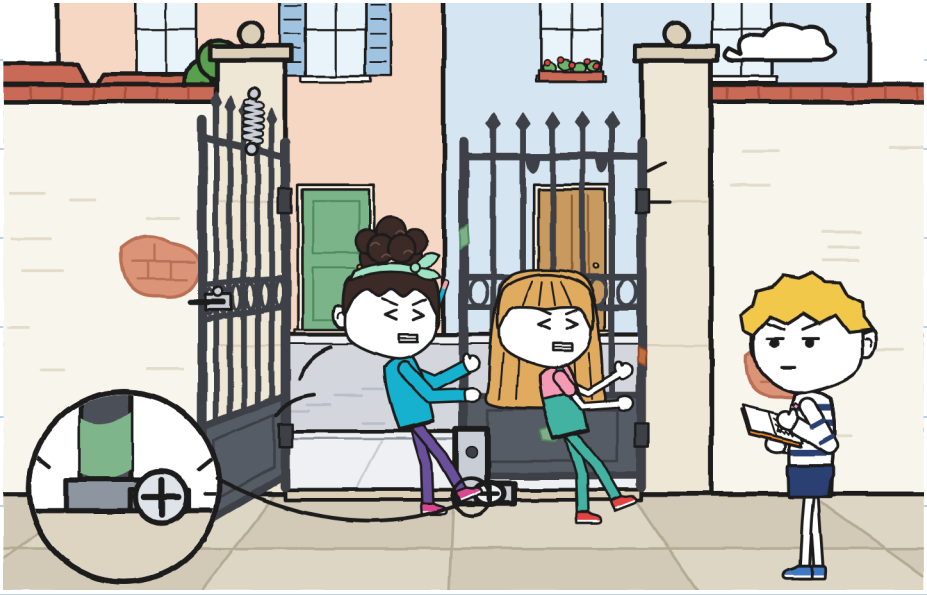
Medi um passo da Noa: cinquenta e oito centímetros. A Noa conta.



1 passo = 58 cm

1 passo = 58 cm

Fomos ao pátio. A Júlia
e a Noa queriam abrir as duas
folhas. A segunda não abriu.
— A etiqueta está
errada — disse a Júlia.
— Com certeza — disse a Noa.
Peguei o lápis.



Não fiz.

Olhei a fileira de risquinhos. Faltava um, o meu. Na terça decidi me calar.

DECIDIDO SEM MIM: ||||

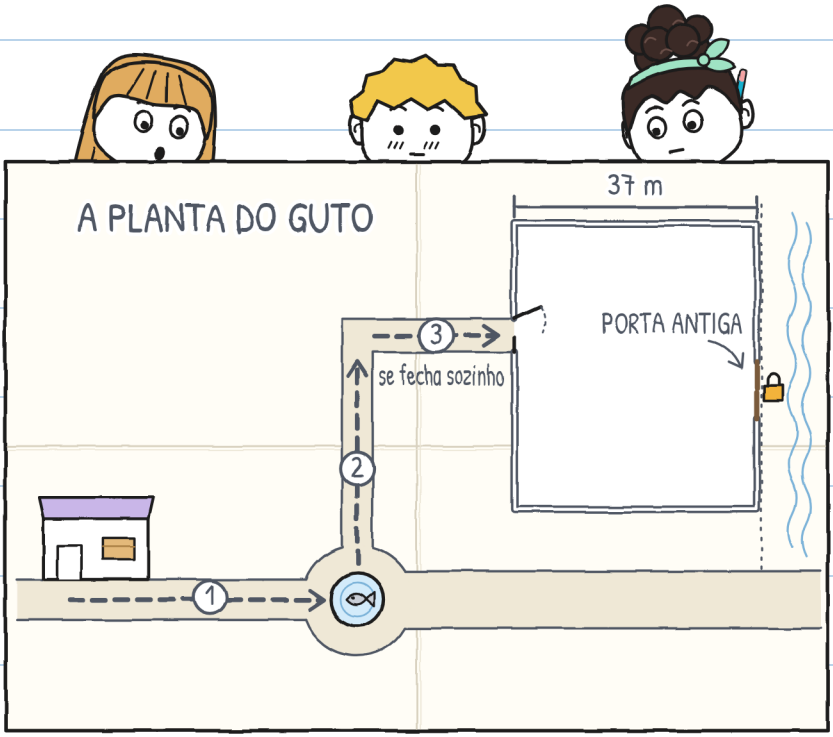
DECIDIDO SEM ELAS: |



— A etiqueta não está errada — eu disse. — O pátio tem outra porta. Eu achei na terça.

— Na terça? — disse a Júlia.

— Eu guardei para ter razão depois.



— Tá bom — disse a Noa.

A Júlia não disse

"tá bom". Mexia um pé.

— Ontem a gente precisava

muito disso — disse a Júlia.

— Pois é.



Ainda não era verdade. —J.

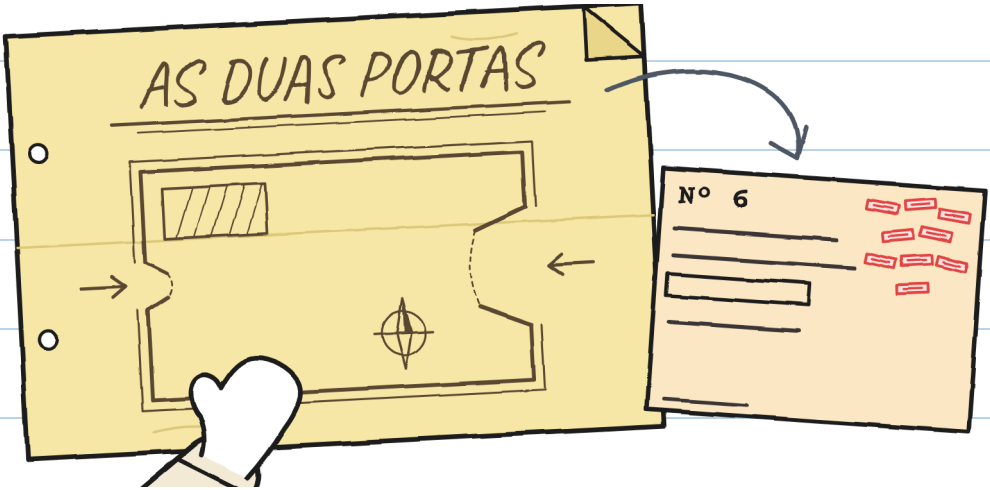
Fomos ver a porta. A Noa contou sessenta e quatro passos.
Eu medi trinta e sete metros.
É de madeira. O cadeado dela tem mais ferrugem do que cadeado.



A Irene achou uma folha amarela.

— Antes entrava-se por dois lugares.

— Era um endereço antigo — eu disse.

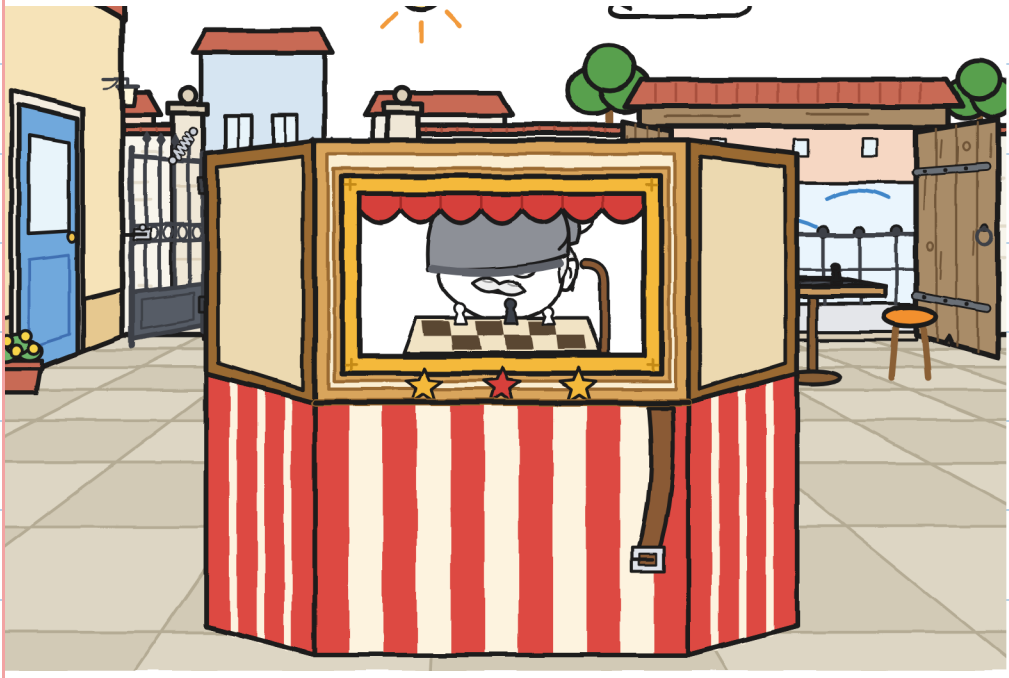


A Mara viu nove vezes. —J.

A chave estava num envelope.

A Irene abriu o cadeado.

Pela janela se via Don Antonio. Roncava um pouco.



— No sábado eu abro as duas:
bicicletas pela antiga — disse a Irene.
— E você, o que diz? —
me perguntou a Júlia.
Era a primeira vez em toda a semana.



Eu disse que o portão, mas com ensaio. A Noa, igual. A Júlia disse "tá bom". Acrescentamos uma casinha ao medidor.

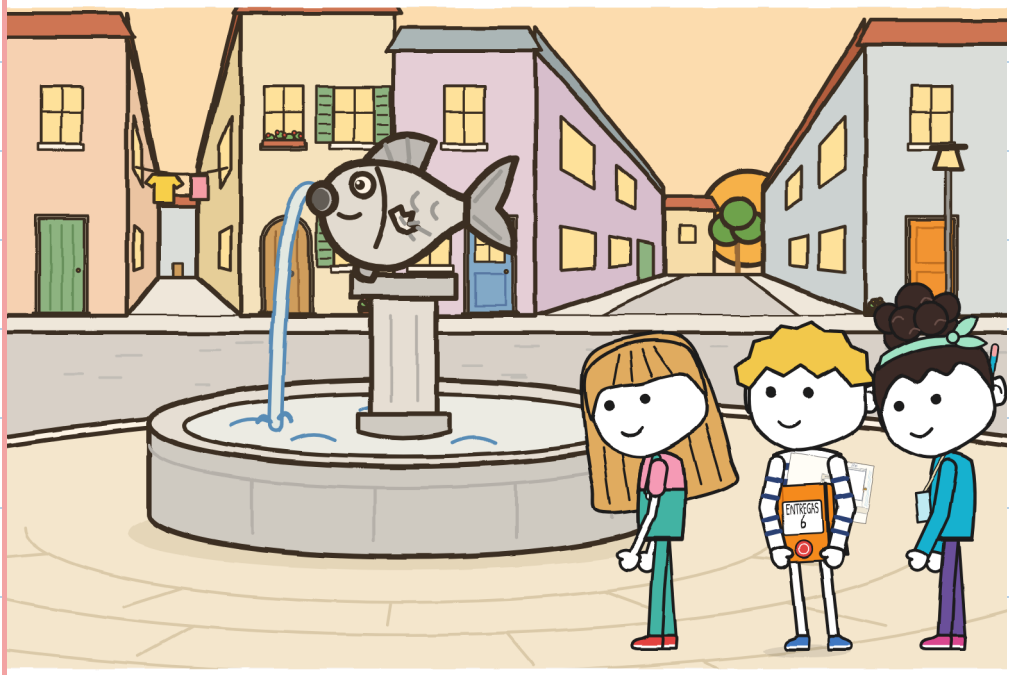
O MEDIDOR COM QUATRO

	CARREGAR	ORIENTAR	ABRIR PASSAGEM	AVISAR
pátio, segunda tentativa	Júlia e Noa	Júlia e Noa	Guto	Guto, não
loja → fonte	Guto e Noa	Júlia	Júlia	ninguém

AVISAR: o que você sabe

A quarta casinha custa. –J.

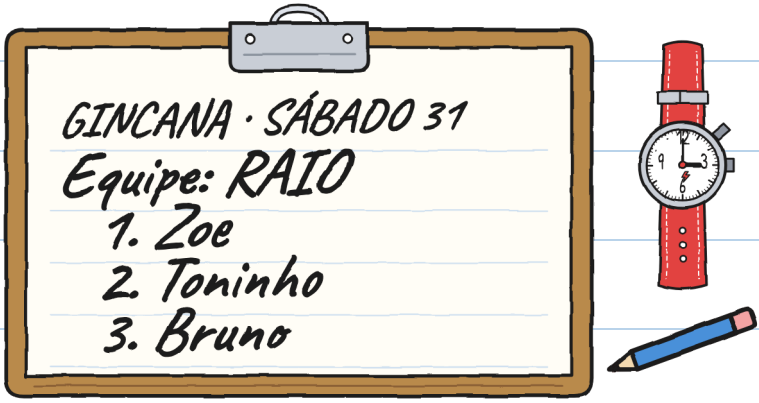
Voltamos pela fonte. Parei
na frente do peixe manco.
— Vocês me contam
a história? — perguntei.
— No sábado — disse a Noa.
Não era um não.



CAPÍTULO 4

Qualquer um pode comandar?

O Toninho trouxe
o relógio e a ficha da RAIO.



— Quem escreveu foi a Zoe — disse
o Toninho. O Bruno falou: "com B".
— Hoje eu meço o tempo
— disse o Toninho.

A Noa disse: turnos. Eu disse:
orienta quem não carrega.
A Júlia disse: começar já!
— Quem orienta primeiro?
Apontamos os três. Cada
um apontou para outro.



— Eu dei uma indicação que só a Noa entendia — disse a Júlia. — Depois eu disse: "O Guto se perdeu".

— Tá bom — eu disse.

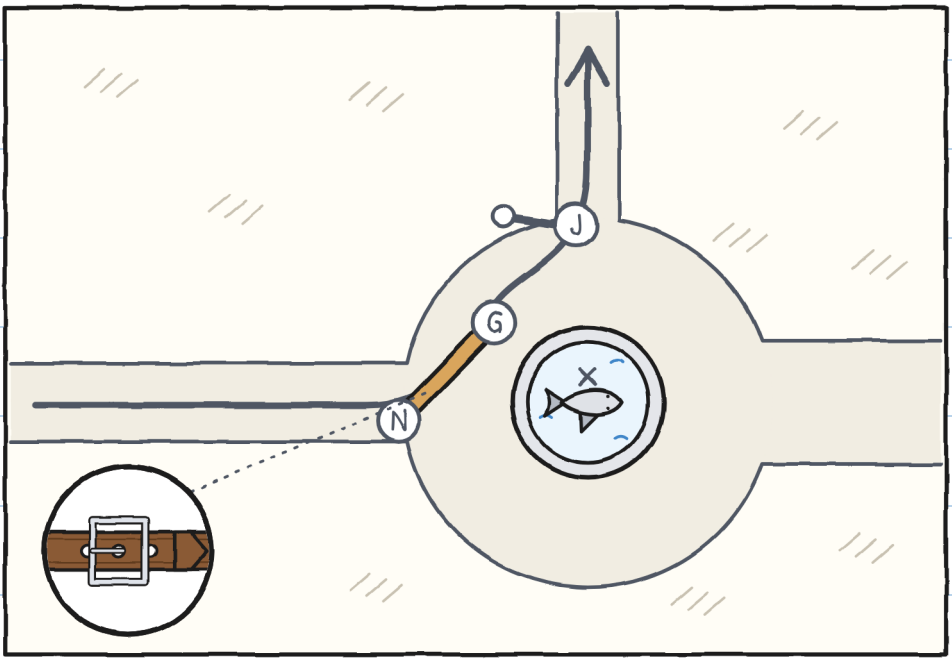
— Que nadadeira falta ao peixe?

— A esquerda — disse a Júlia.

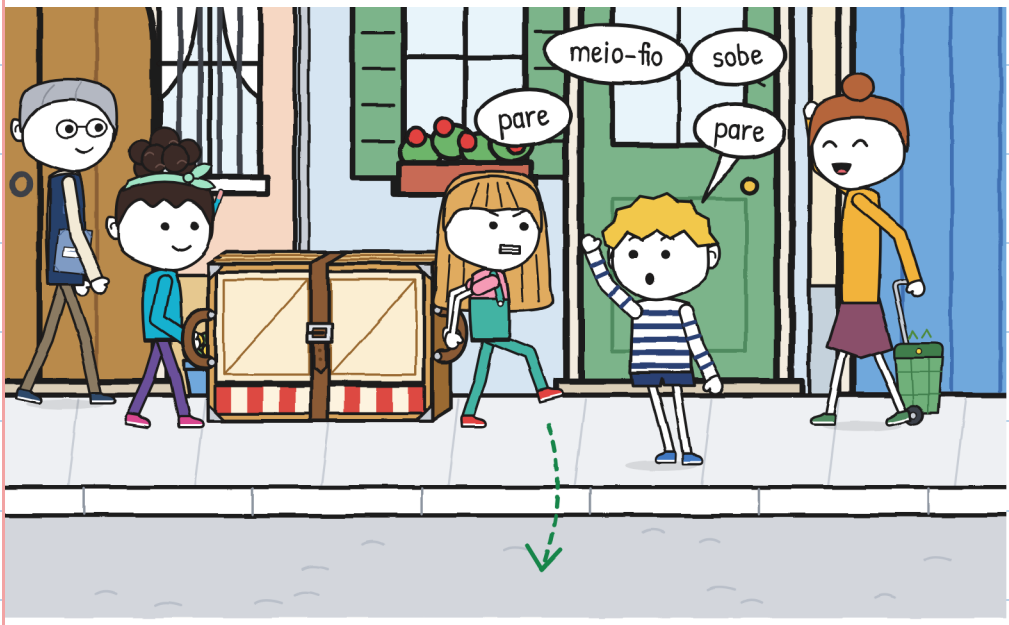


Olhe os meus pés: parados. —J.

Trecho um. A Noa prendeu
a correia no segundo furo.
— Cinco passos... Curva à esquerda!
— Correia! — disse a Noa.
Contornamos o peixe
manco. Nenhum clac.



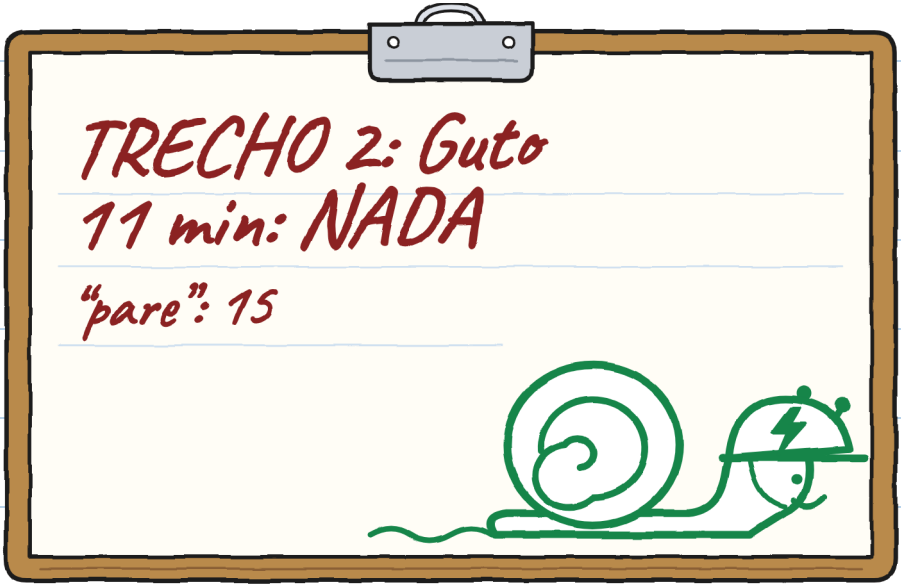
Trecho dois. Carregavam
a Júlia e a Noa. Eu orientava.
Eu oriento assim:
— Três passos, pare, meio-fio, sobe.
A Júlia ia na frente, calada.
O pé dela queria o caminho curto.



— Onze minutos — disse o Toninho.

Eu comandava pela primeira vez. Nada para repetir.

— Você disse "pare" catorze vezes — disse a Júlia.



Eu não discuti nenhuma. —J.

Trecho três. A Júlia
e eu carregávamos. A Noa orientava.

A Noa parou no beco do canal.
— O mapa nos manda
para a porta antiga.

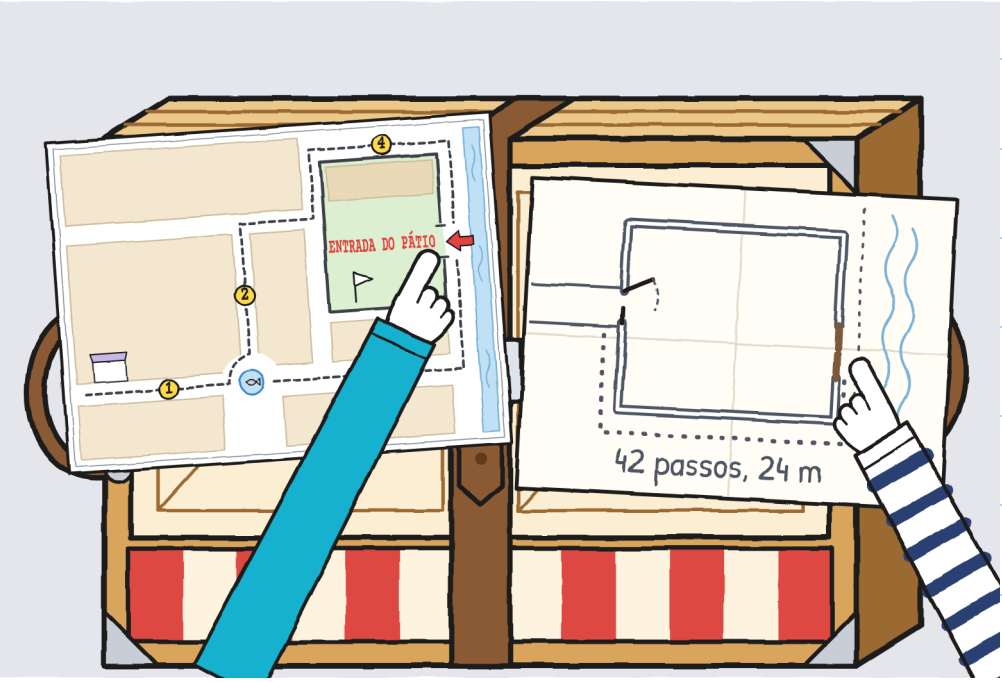


Deixamos o teatrinho no chão.

Primeiro se deixa; depois se discute.

— É um mapa velho — eu disse.

Até o portão: 42 passos, 24 metros.



— A gente conta para
a Irene? — perguntou a Júlia.
— E para as outras — disse a Noa.

A Irene corrigiu os mapas
com uma canetinha vermelha.



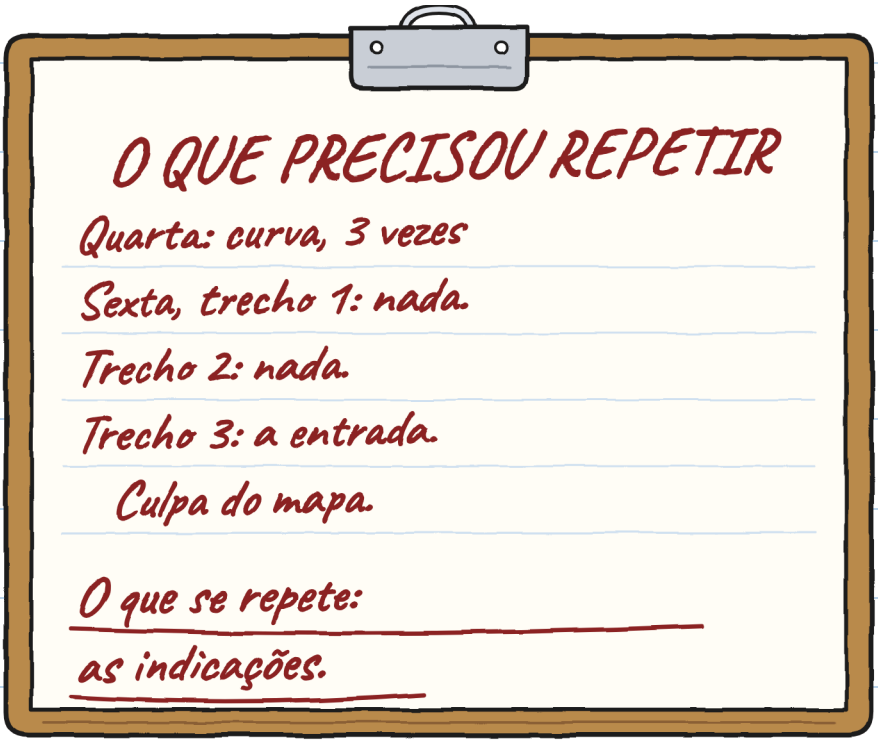
Repetimos o trecho três até
o portão. A Noa orientava,
abria passagem e avisava.
— Pare! Seguro a folha! Passa!
Passamos.

	CARREGAR 	ORIENTAR 	ABRIR PASSAGEM 	AVISAR 
esquina → pátio	Guto e Júlia	Noa	Noa	Noa: "o mapa está errado"

A Noa preencheu a quarta casinha.

A Noa segurou o portão. —J.

O Toninho nos mostrou a folha dele.

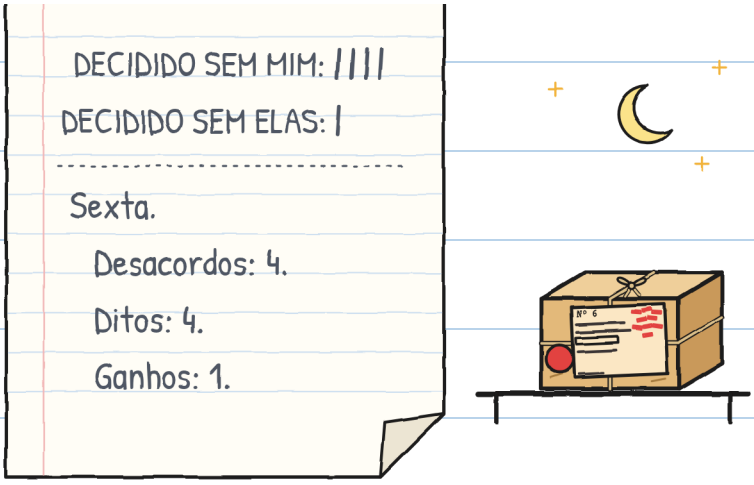


— Isso é uma opinião — disse a Júlia.

— É um dado — disse o Toninho.

O Toninho colocou o capacete
e foi embora. Tlim.

À noite, a Mara guardou
o teatrinho. A Noa olhou a fivela.
— Amanhã, no terceiro
furo — disse a Noa.
Hoje não fiz risquinhos. Contei
quatro desacordos. Ganhei um.



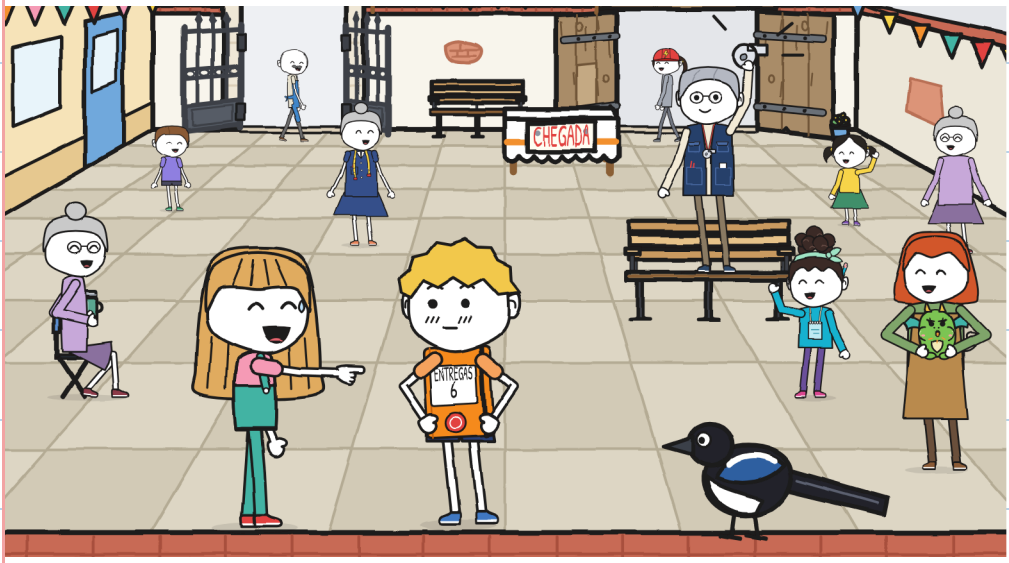
O chão eu te dou de presente. —J.

CAPÍTULO 5

Importa chegar primeiro?

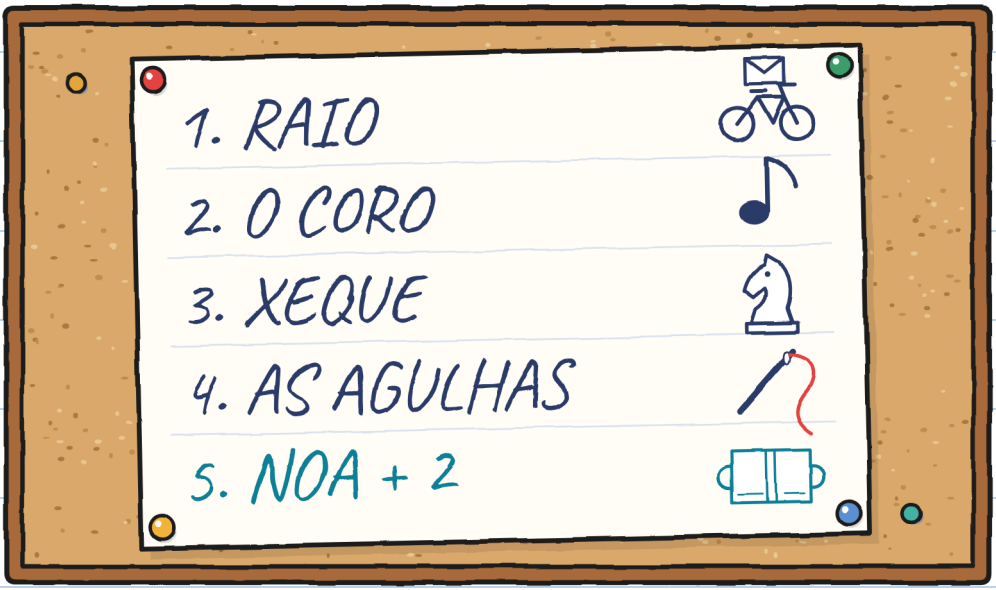
No sábado vesti a camiseta laranja. Às onze, o pátio estava com as duas portas abertas. A Irene disse:

— Com carga não se corre.



Havia cinco equipes. A RAIO levava um envelope. O coro, um atril.

A Noa anotou a nossa equipe:



— Somos "Noa + 2" — eu disse.

— Eu sou o 2 — disse a Júlia.

A Noa prendeu a correia
depressa. Clac!
— No chão — eu disse.
A Noa prendeu a correia
de novo, no terceiro furo.
Don Antonio baixou a boina: largada.



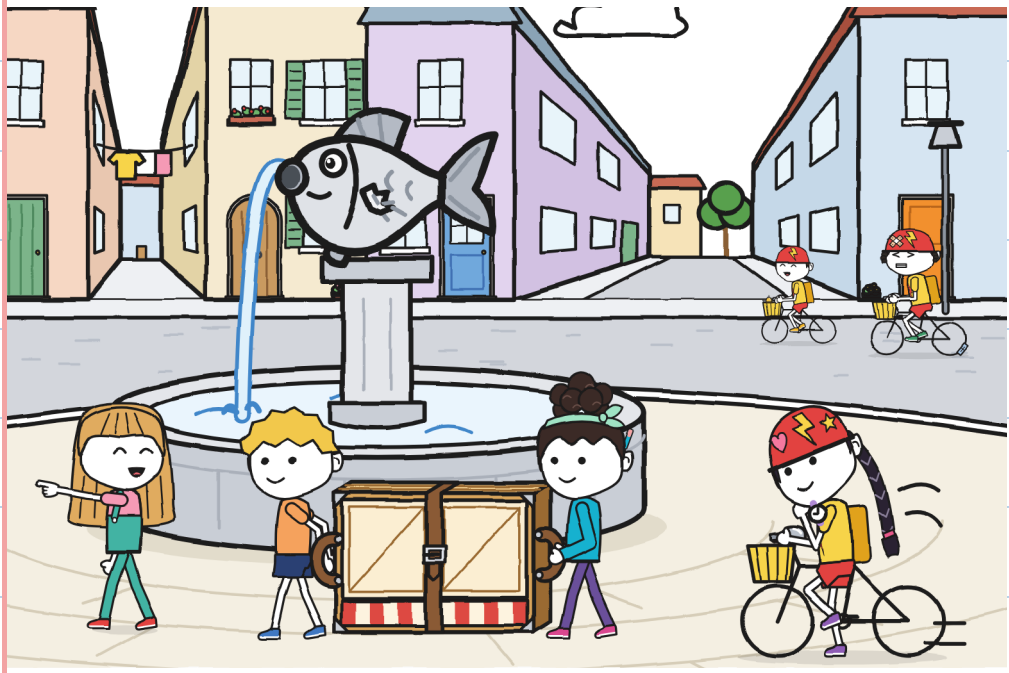
Trecho um. A Júlia orientava.

— Curva à esquerda.

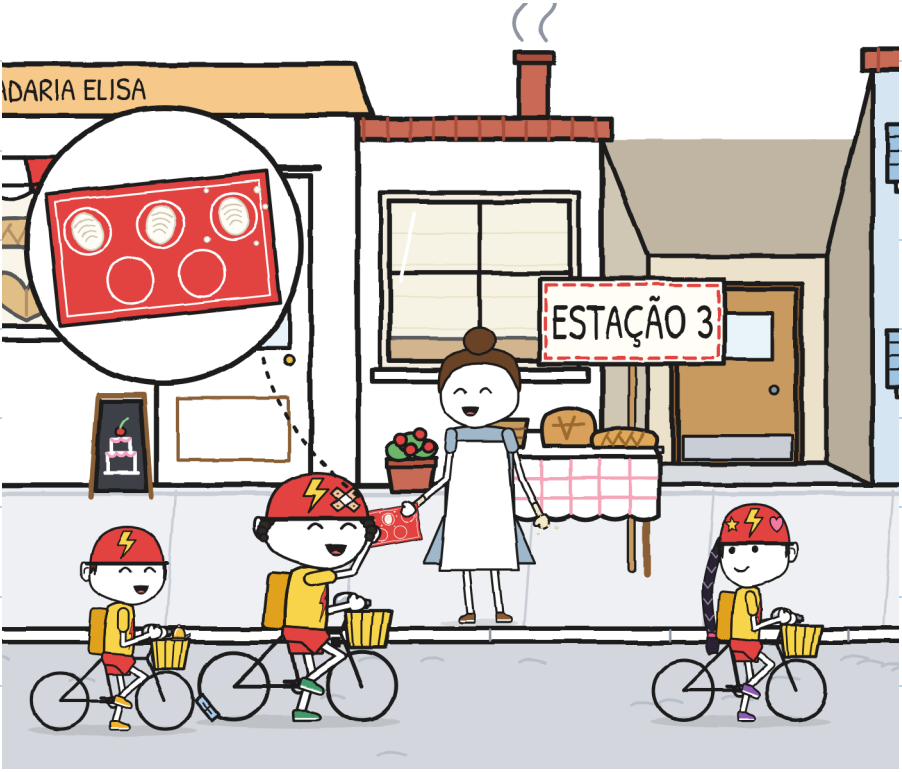
A Zoe chegou de bicicleta. Freou.

— Passem vocês.

Fomos na frente por vinte segundos.



Em cada estação carimbavam
um cartão. A Elisa carimbava
com o polegar cheio de farinha.
A RAIO passou por nós três vezes.
O Toninho tocava o sininho.



O coro nos ultrapassou.

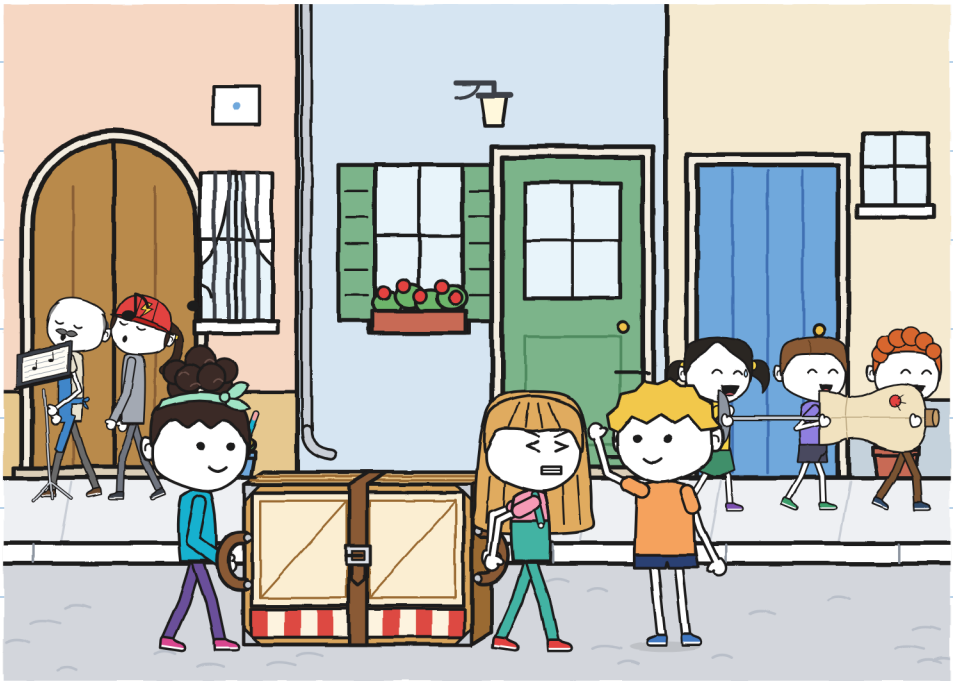
— Importa chegar primeiro?

— A etiqueta diz

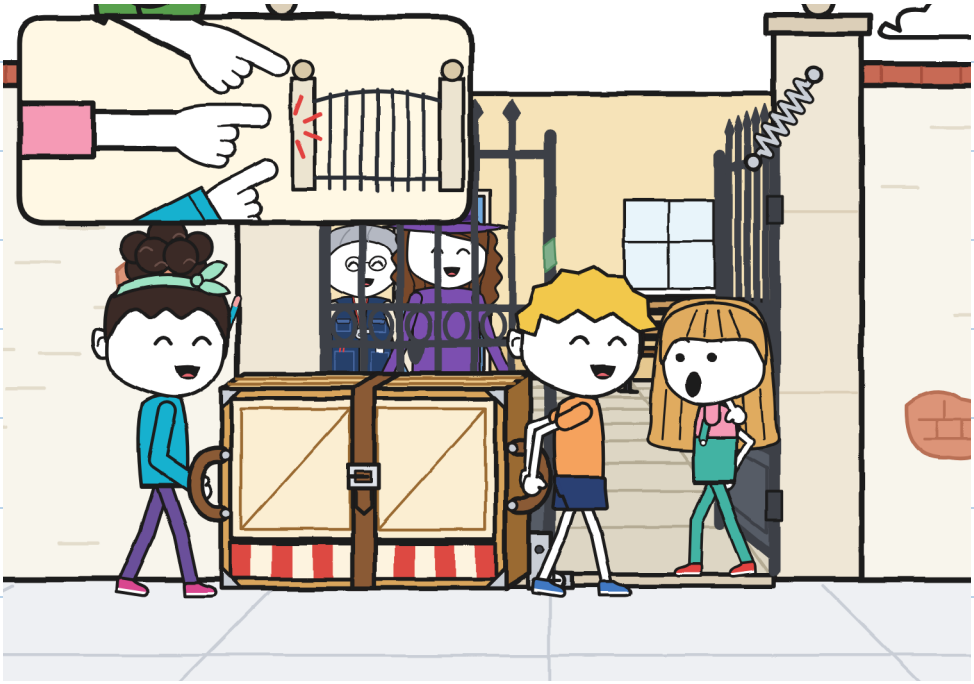
"dobrado" — disse a Noa.

A Júlia não correu. Bom: um pé dela

foi embora. Ela o trouxe de volta.



Trecho três. A Noa
orientou até o portão.
— Quem abre? — perguntou a Júlia.
A Júlia segurou o portão.
— Pare! Passa!
Passamos. Dobrado. Inteiro.



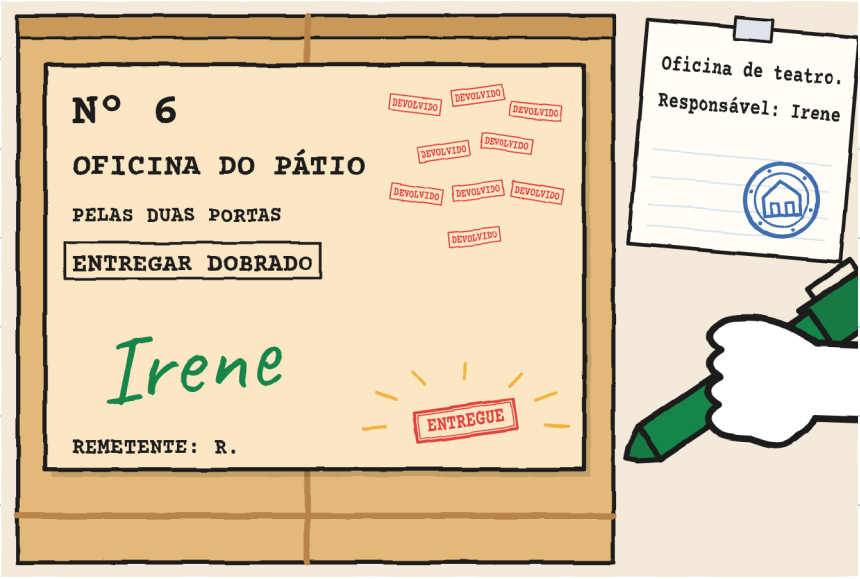
— Quarenta e um minutos

— disse a Irene.

A RAIO levou catorze minutos.

A Irene olhou o teatrinho dobrado.

— Me serve — disse. E assinou.

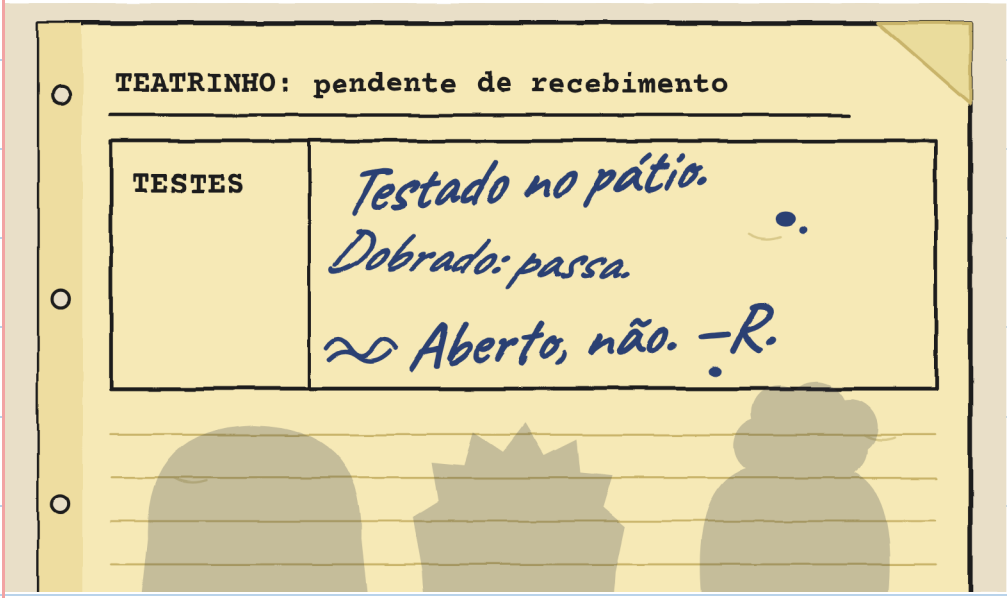


Apareceu ENTREGUE.

Ninguém escreveu.

A Irene abriu o inventário.

O teatrinho tinha uma linha antiga.

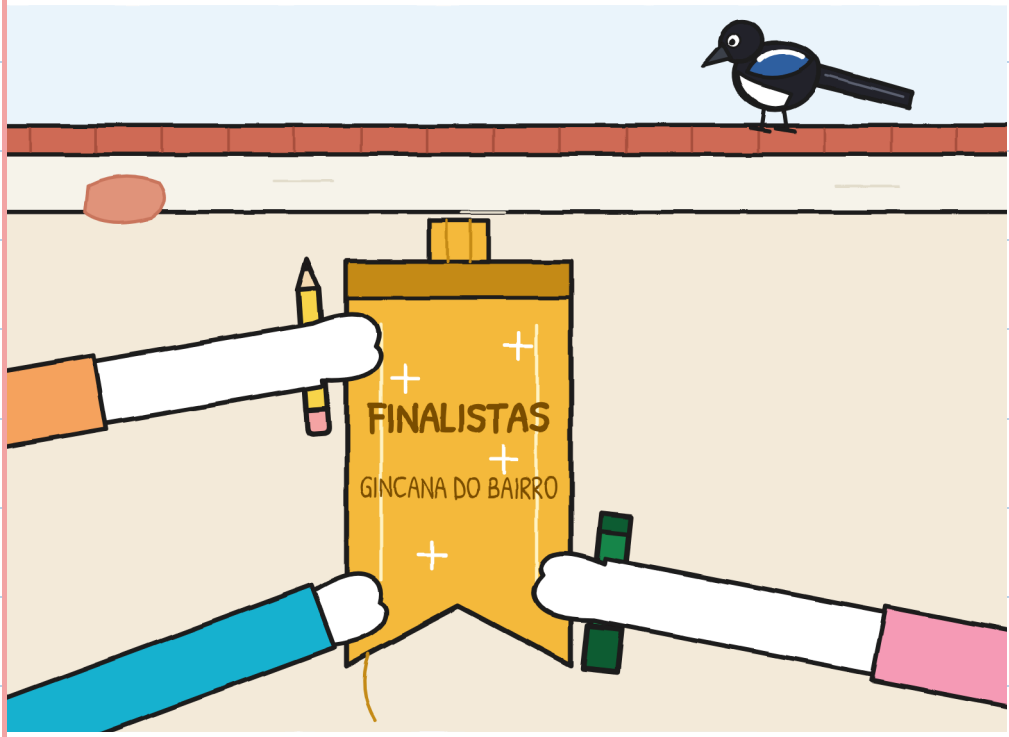


– É de antes de mim – disse a Irene.

R. testou o teatrinho nesse pátio.

R. mede portas. Eu anoto. –J.

A RAIO ganhou, sem repetir nenhum trecho. O prêmio: um pão da Elisa.



— Finalista é o último — disse a Júlia.

— É quem chega — disse a Noa.

— Vamos usá-lo pela primeira vez — disse a Irene.

Dois minutos para inventar uma peça.

— Quem quer falar pouco?

Levantei a mão.

A Migalha pousou num painel.



Fizemos uma peça. A Noa era
todas as portas. Eu era o pacote.
Eu disse DEVOLVIDO nove vezes.
Cabíamos os três. Apertados.



A gente se aperta. –J.

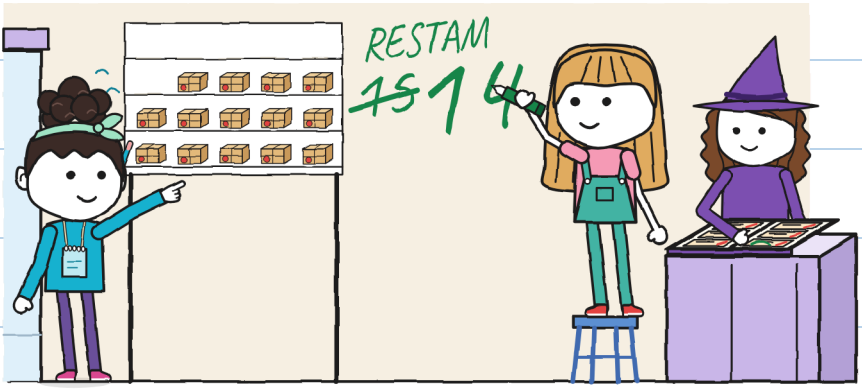
CAPÍTULO 6

O que fica quando a prova acaba?

Voltamos à loja.

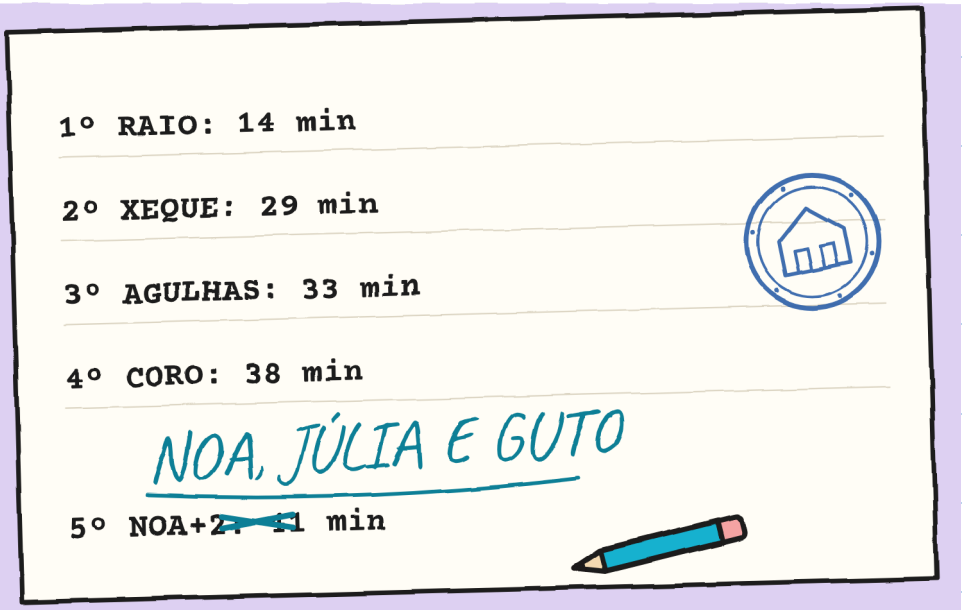
— Posso? — perguntou a Júlia.

Riscou o 15 e escreveu 14.



A Noa os contou baixinho: catorze. —J.

O Toninho trouxe
a classificação. Eu a anotei.



Olhei duas vezes.
"Bruno" estava inteiro.
A Noa consertou a nossa
equipe com o lápis turquesa.

Acrescentei uma pista à ficha de R.

— Testou o teatrinho

— disse o Toninho.

— O meu sininho, não.

SABEMOS DE R.

?

R.

pistas 1–11

12. Testou o teatrinho.
antes de mandar.
Está no inventário.

PENDENTE: uma explicação

A mim também. —V.

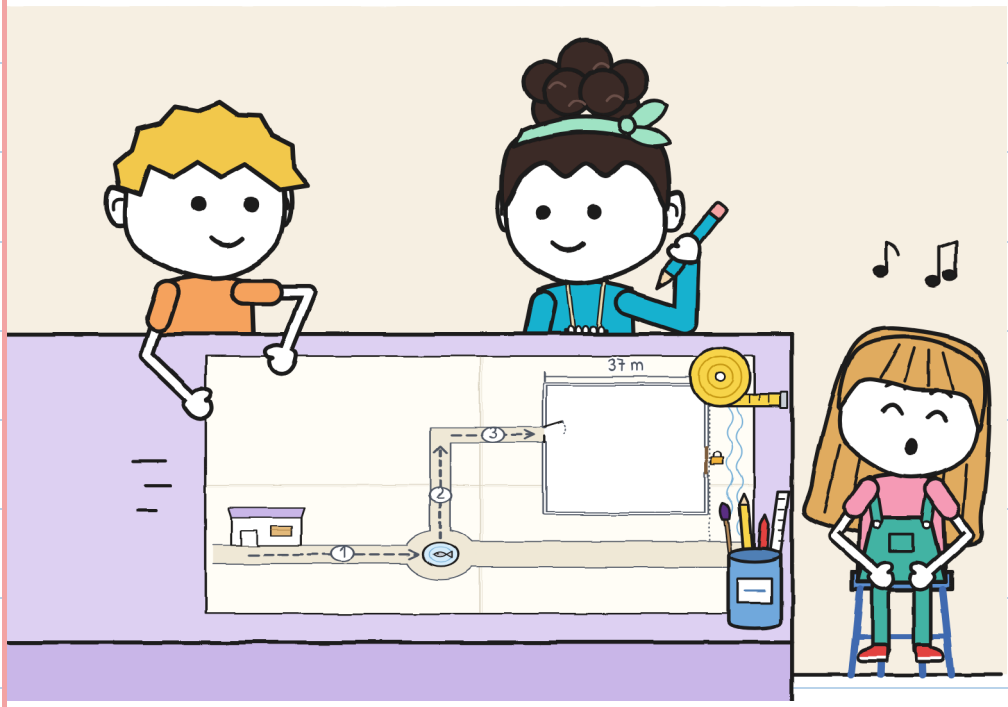
Tarde, mas cabe. —E.

Pus a planta no balcão.

— Falta a sua parte — eu disse à Noa.

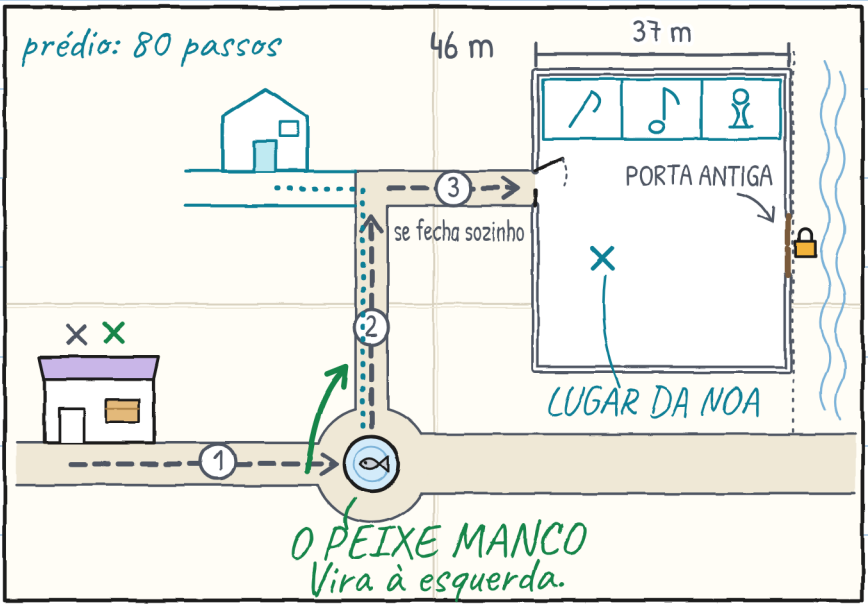
— Posso pintar nela?

— perguntou a Noa.



A Noa acrescentou a rua dela
e os passos. Eu pus os metros.

PLANTA DOS TRÊS



Me contaram a história
do peixe manco. Agora eu a sei.
É ótima. A gente contou mal. –J.

A Júlia levava a fita
no pulso. Tinha fios soltos.
Colamos embaixo de COMPARTILHADO.

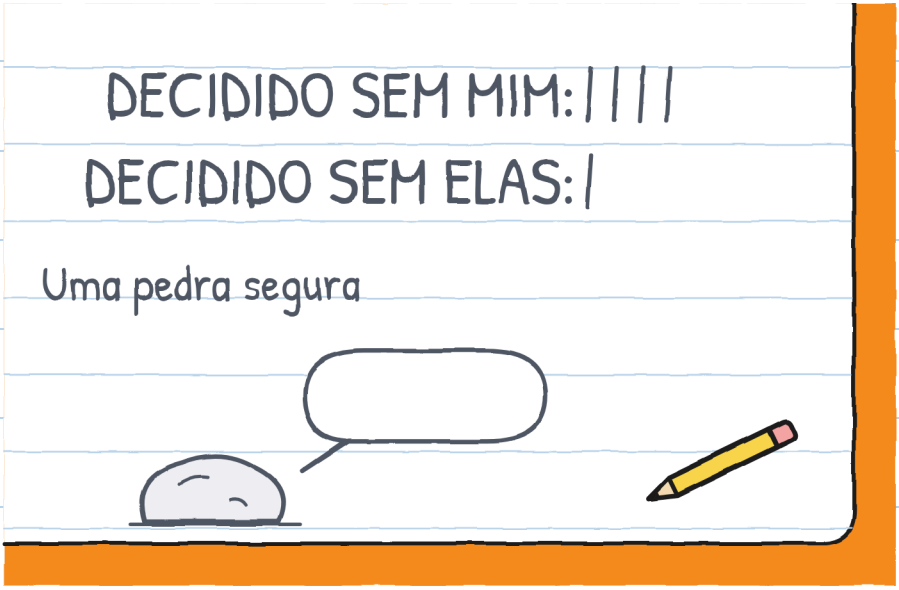


O meu caderno fecha pior. –J.

A Noa leu: "Um portão também se segura com uma pedra".

— Uma pedra não diz "meio-fio" — disse.

Não apaguei os risquinhos.



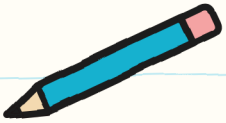
Não apague. São minhas. —J.

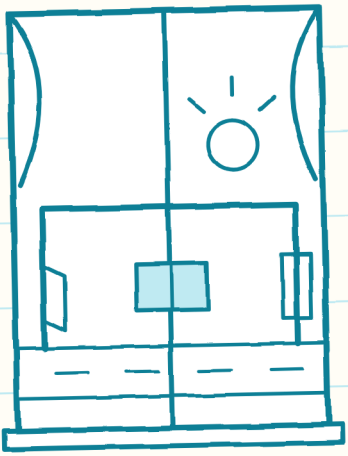
No domingo, ao amanhecer, a Noa vigiou. Às nove trouxe um bilhete.

7:38: o teatrinho, dobrado.

7:44: amanhece. Não se mexe.

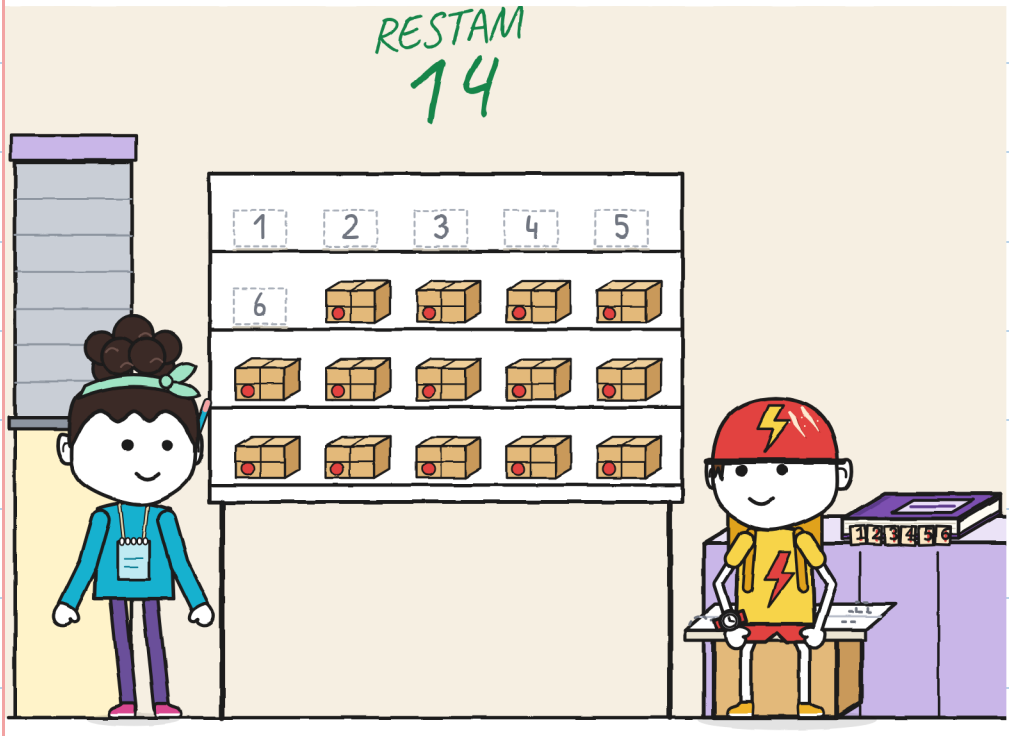
7:50: continua. Zero passos.



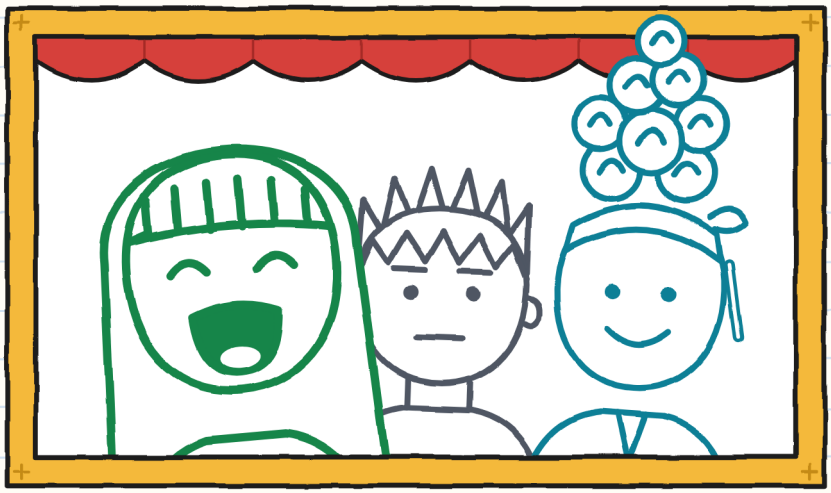


Vigia e conta melhor. —J.

A Mara levantou um pouco a porta de enrolar. Desenhei a estante: catorze pacotes e seis vazios. A Noa ficou junto à porta.



Para terminar, desenhei
a janela do teatrinho, vazia.
Cada um se desenhou
lá dentro, com a sua cor.



cabemos

Compartilhado é compartilhado. –J.

Trecho a trecho:

TRECHO		QUEM CARREGAVA	QUEM ORIENTAVA	O QUE PRECISOU REPETIR
	Loja → fonte do peixe manco	Guto e Noa	Júlia	a curva (três vezes)
	Fonte → esquina	Júlia e Noa	Guto	nada (mas devagar)
	Esquina → pátio	Guto e Júlia	Noa	a entrada: o mapa era velho
	Sábado	os três	os três, por turnos	a correia (terceiro furo)
	Antes de nós	Mara, sozinha	ninguém	nove viagens
	R.	?	?	não sabemos

	CARREGAR 	ORIENTAR 	ABRIR PASSAGEM 	AVISAR 
1	Guto e Noa	*Júlia*	*Júlia*	*Júlia*
2	Júlia e Noa	Guto	Guto	Guto
3	Guto e Júlia	*Noa*	*Noa*	*Noa*

Nenhuma vazia. —J.

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 7

(em breve)



Nessa hora eu já estou de pijama.

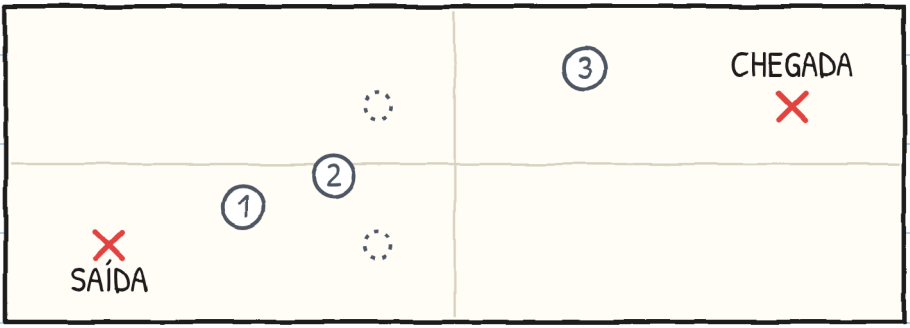
Quem fica acordado, fora eu? —J.

O BAIRRO (versão 6)



SEU TRAJETO

Quem carrega? Quem orienta?



O MEDIDOR DE TRÊS

	CARREGAR	ORIENTAR	ABRIR PASSAGEM	AVISAR
trecho 1				
trecho 2				
trecho 3				

Mude o nome repetido. –J.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
O GUTO ESCREVEU UMA PALAVRA. ESTÁ VENDO "COMPARTILHADO"?

TAMANHO XS · A1
Escrevi uma única palavra. Deixei meia página livre. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO S · A2
Na primeira página escrevi uma palavra. Deixei meia página livre, por via das dúvidas. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO M · B1
Na primeira página escrevi uma única palavra. Deixei meia página livre, por via das dúvidas. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO L · B2
Na primeira página escrevi uma única palavra e deixei meia página livre, por via das dúvidas. Não ficou livre nem um minuto.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um, o seu tamanho. —J.

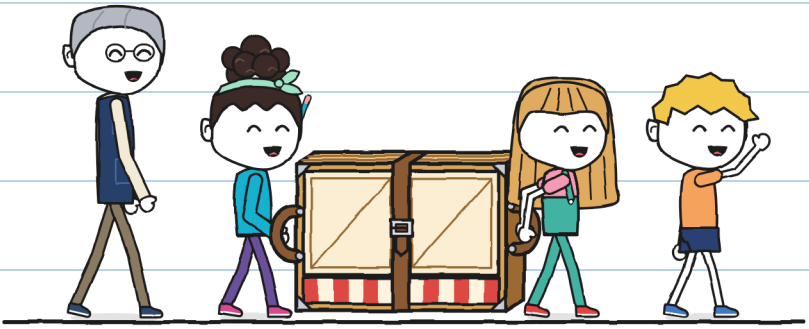
PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

TRANSPORTE DE VERDADE: O QUE FAZER

1. Antes de sair, olhe o trajeto todo.
2. Uma pessoa vai livre: abre passagem e avisa.
3. Mãos nas alças, longe das dobradiças e dos fechos.
4. Com uma carga não se corre nem se compete.
5. Se alguém disser "pare", todos param.
6. Primeiro se deixa no chão. Depois se discute.
7. O que é grande, duas pessoas abrem e dobram, com um adulto.

O carimbo SÓ NA HISTÓRIA marca o que não é de verdade.



Se você sabe algo, diga antes. –J.